

SÚMULA AMBIENTAL

SISTEMA FIRJAN / www.firjan.org.br

Nº 143 – Janeiro de 2009 – Ano XIII

PESQUISA GESTÃO AMBIENTAL 2008

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Sistema
FIRJAN



- Aspectos ambientais
- Iniciativas em meio ambiente
- Relação com órgãos ambientais
- Licenciamento
- Aspectos econômicos
- Uso dos recursos naturais



P

Pesquisa



Gestão Ambiental 2008: Melhor relação indústria x órgãos ambientais

O Sistema FIRJAN concluiu mais um diagnóstico ambiental do setor industrial do Estado do Rio. Em sua quinta edição, a Pesquisa Gestão Ambiental identificou que as indústrias estão, de maneira geral, cientes de seus aspectos e impactos ambientais. Apontou ainda um aumento no percentual de empresas com licenças ambientais em vigor, bem como no percentual de indústrias que obtiveram suas licenças nos últimos 12 meses.

A principal conclusão é a de que há, em todo o estado, uma tendência de melhoria no relacionamento entre o setor industrial e os órgãos ambientais, o que está refletido, por exemplo, na indicação de que o processo de licenciamento vem se tornando mais simples. Esta edição da Pesquisa incluiu ainda uma nova seção, que verificou o uso dos recursos naturais pelas empresas e as ações desenvolvidas para tratamento dos resíduos e mitigação dos impactos.

A Pesquisa Gestão Ambiental é uma ação anual prevista no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. O levantamento feito junto ao setor industrial é uma importante base para o planejamento de ações ambientais no estado, além de evidenciar as atividades, iniciativas e entraves que configuram o dia a dia das empresas fluminenses.

Metodologia

A Pesquisa foi realizada através de questionário estruturado com a coordenação da Diretoria de Desenvolvimento Econômico (DDE) e da Diretoria de Inovação e Meio Ambiente (DIM) do Sistema FIRJAN. Foram consultadas 374 das 5.232 empresas do estado, uma representatividade de 7,1%. A amostra pode ser considerada significativa, apresentando margem de erro de 4,9%. Como



Empresas consultadas

Grande porte	500 ou mais empregados	63
Médio porte	100 a 499 empregados	119
Pequeno porte	10 a 99 empregados	192
Total		374 empresas

nas outras edições, a amostra foi definida com representatividade estatística por porte.

Foram contatadas empresas de todas as regiões do estado, com a seguinte distribuição: 37,7% no município do Rio de Janeiro; 13,1% na Região Sul; 10,4% na Baixada II (abrangendo Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti e Magé); 8,6% no Centro Norte; 7,8% no Leste Fluminense; 7,5% na Baixada I (que inclui Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica, Nova Iguaçu e Nilópolis); 7,0% no Norte; 5,3% na Região Serrana; e 2,6% no Noroeste Fluminense.

A partir desta edição, a Súmula Ambiental adota o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ). Av. Graça Aranha, nº 1 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro / RJ
Sugestões, informações e assinaturas: (21) 2563-4213 / 4518 - www.firjan.org.br. Presidente: Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; Presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente: Isaac Plachta; Diretor Geral do Sistema FIRJAN: Augusto Cesar Franco de Alencar; Diretora de Inovação e Meio Ambiente: Marilene Carvalho; Coordenação Gerência de Meio Ambiente: Luís Augusto Azevedo e Carolina Zoccolli; Gerência de Marketing Institucional: Daniela Teixeira e Carlos H. Latini - SÚMULA AMBIENTAL é uma publicação do SISTEMA FIRJAN editada pela Insight Engenharia de Comunicação. Editor Geral: Sérgio Costa; Editora Executiva: Kelly Nascimento; Redação: Carolina Zoccolli; Projeto Gráfico: Romildo Castro Gomes; Design e Diagramação: Marcelo Pires Santana e Paula Barrenne; Produtor Gráfico: Ruy Saraiva; Impressão: Grafitto.

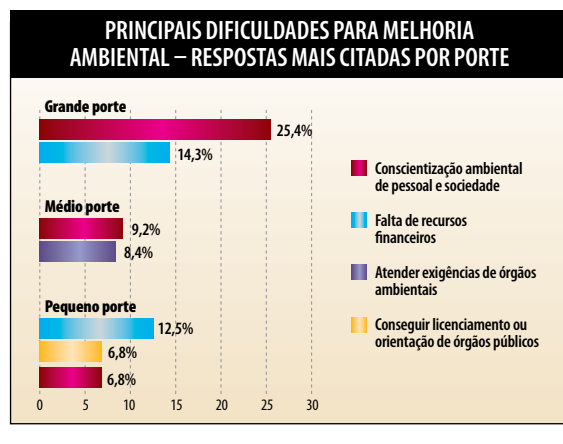
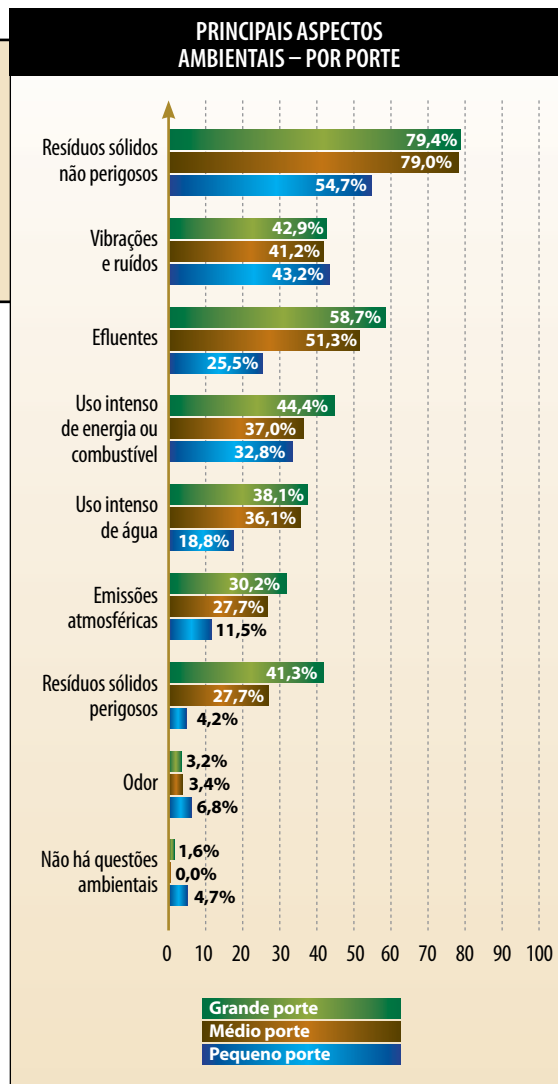
Aspectos ambientais

Pelo quarto ano consecutivo, observou-se que todas as empresas consultadas souberam apontar os principais aspectos ambientais relacionados às suas atividades, indicando uma consolidação da conscientização ambiental nas indústrias do estado. Os resíduos sólidos não perigosos continuaram a ser os aspectos ambientais principais, na visão das empresas entrevistadas, sendo citados por 66,6% do total da amostra. Em seguida, apareceram as vibrações e ruídos, com 42,5% de citações, passando da quarta para a segunda colocação e superando as menções a efluentes e a uso intenso de energia ou combustível.

Avaliando por porte, as menções a resíduos sólidos não perigosos aumentam significativamente para as grandes (79,4%) e médias empresas (79,0%), em relação às pequenas (54,7%). Grandes e médias empresas também citaram mais vezes os efluentes como um dos seus principais aspectos ambientais: 58,7% e 51,3%, respectivamente, percentual bem maior que o das pequenas empresas (25,5%). A resposta “resíduos sólidos perigosos” também varia bastante por porte: foi mencionada por 41,3% das grandes, 27,7% das médias e 4,2% das pequenas empresas.

Dificuldades para melhoria ambiental

Em 2008, as principais dificuldades para a melhoria ambiental nas empresas foram a falta de recursos financeiros (11,0%) e a conscientização ambiental de pessoal e sociedade (10,7%). Destacaram-se também a queda observada nas citações dos fatores obtenção de licenciamento



junto aos órgãos públicos e burocracia dos órgãos responsáveis (quedas respectivas de 52,9% e de 68,9%).

É interessante observar que 38,5% das empresas informaram nunca ter encontrado dificuldade para a melhoria ambiental. Em 2007, essa foi a resposta de apenas 26,6%. As pequenas empresas foram as que menos encontraram problemas: 45,8% delas afirmaram nunca ter encontrado dificuldade para melhoria, frente a 36,1% das médias e a 20,6% das grandes empresas.

Mesmo divididas por porte, a conscientização ambiental continua entre as duas respostas mais citadas das grandes, médias e pequenas empresas, com certa variação no percentual. A falta de recursos financeiros destaca-se entre as grandes e pequenas. Para as de médio porte, as respostas foram muito pulverizadas, nenhuma delas obtendo destaque com relação às demais. Atender às exigências de órgãos ambientais foi a segunda resposta mais citada por empresas desse porte. Para as pequenas empresas, destacou-se a dificuldade em conseguir licença ambiental ou orientação de órgãos públicos.

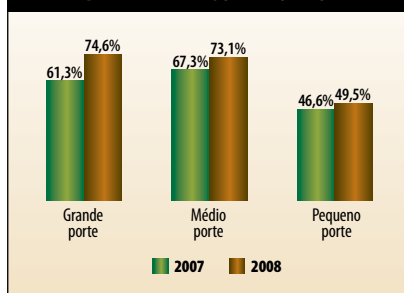


Iniciativas em meio ambiente

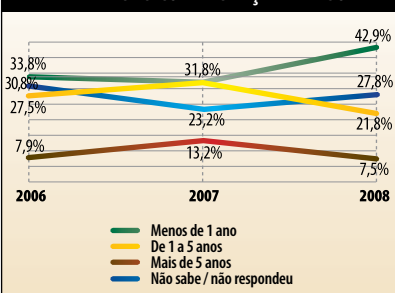
A principal razão informada pelas empresas para a implantação de iniciativas ambientais foi a necessidade de adequação à legislação ambiental, mencionada por 61,0% do total. Entretanto, o aumento da representatividade das citações – principalmente em relação às pesquisas de 2005 e 2006 – de fatores como a conscientização ambiental e pessoal (citado por 55,1% dos respondentes), a preservação ambiental (50,5%), a qualidade de vida do trabalhador (49,5%), a responsabilidade social (48,4%) e a imagem da empresa (38,5%) demonstra uma nova percepção da gestão e o aumento da responsabilidade ambiental do setor industrial. As outras razões pelas quais se têm implantado ações ambientais, segundo as empresas, são manter padrões de produção (31,8%), adequar-se às demandas do mercado (31,0%), reduzir custos de produção (29,7%), conseguir certificação ambiental (24,1%), atender às exigências de financiadores (19,3%) e aumentar a receita com a venda de resíduos (14,4%). Apenas 5,3% das empresas disseram não ter implantado iniciativas ambientais em 2008.

Licenciamento ambiental e relação com órgãos governamentais

EMPRESAS COM LICENÇA AMBIENTAL EM VIGOR – POR PORTE



TEMPO DE OBTENÇÃO DA LICENÇA AMBIENTAL – EMPRESAS COM LICENÇA EM VIGOR



Quando perguntadas quanto ao tempo que levaram para obter suas licenças ambientais, 42,9% afirmaram que levaram menos de um ano, um aumento de 11 pontos percentuais em relação a 2007. Ao mesmo tempo, o percentual de empresas que levaram mais de cinco anos para obter licenciamento caiu de 13,2% em 2007 para apenas 7,5% em 2008.

Ao serem perguntadas sobre possíveis atrasos em empreendimentos em implantação devido a questões ambientais (por exemplo, problemas com licen-

O licenciamento ambiental e a fiscalização permanecem como os mais relevantes pontos de relação entre empresas e governo, citados por 60,7% e 43,9% dos respondentes, respectivamente. O percentual de menções aumenta com o porte da empresa: 81,0% das grandes empresas citaram o licenciamento e 57,1%, a fiscalização. O acordo entre as partes e as medidas compensatórias também têm relevância para empresas de grande porte, mencionados por 27,0% e 15,9%. O licenciamento foi citado por 75,6% das médias e 44,8% das pequenas empresas; a fiscalização, por 46,2% das médias e 38,0% das pequenas. Destaque para o número de empresas de pequeno porte que disseram não manter nenhuma relação com o governo: 30,2%, ante 6,3% das grandes e 5,9% das médias.

O percentual de empresas com licença ambiental em vigor aumentou de 55,8% em 2007 para 61,2% em 2008. A evolução observada no número de empresas com licença em vigor pôde ser observada em todos os portes.

Observou-se ainda um crescimento do percentual de empresas que obteve licenças nos últimos 12 meses. Em 2007, 33,2% das empresas com licença a haviam obtido no ano anterior. Em 2008, esse percentual subiu para 38,5%.

ças ambientais, com o Ministério Público, ações judiciais), 89,8% das empresas declararam que não existem projetos em atraso por esse motivo. Das empresas que apontaram dificuldades na relação com os órgãos ambientais, a maior parte delas, independentemente do porte, referiu-se à demora na análise de pedidos ou ações (42,9% das grandes, 26,1% das médias e 17,2% das pequenas). Afirmaram nunca ter encontrado dificuldades 46,0% das grandes, 52,9% das médias e 57,3% das pequenas empresas.

Com relação à fiscalização, continua baixo o número de empresas autuadas ou multadas por falta de licença ambiental. Das empresas que disseram não ter licença, 86,5% nunca foram fiscalizadas, número semelhante ao do ano anterior (87,1%). O índice de empresas que não foram fiscalizadas cai para 55,6% se consideradas apenas as de grande porte, e sobe para 91,3% no caso das pequenas.

Dica

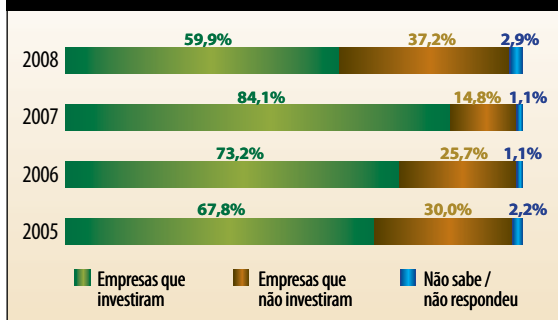
Inaugurado em janeiro de 2009, o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) é o novo órgão ambiental do Estado do Rio de Janeiro, centralizando as responsabilidades que até então ficavam sob os cuidados da Feema (como o licenciamento), da Serla (recursos hídricos) e o IEF (florestas e áreas protegidas). Conheça o escopo da atuação do Instituto em www.inea.rj.gov.br.

Investimentos / Economia

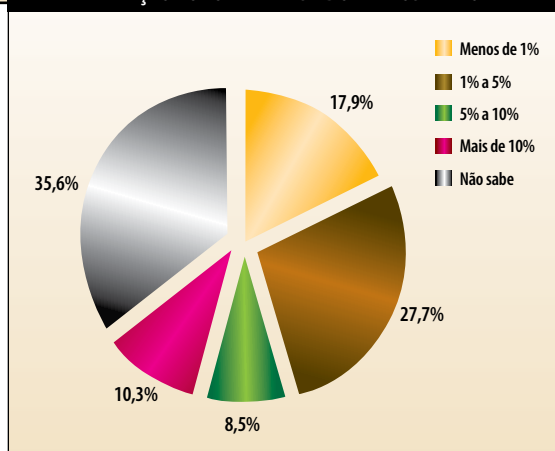
Ao longo de 2008, 59,9% das empresas pesquisadas investiram na área ambiental, o menor patamar desde 2005. Não se concretizaram, portanto, as intenções verificadas em 2007, quando 74,8% das empresas pretendiam investir em meio ambiente no ano seguinte.

A pesquisa de 2008 mostrou que o percentual varia muito por porte: 85,7% das grandes empresas investiram em meio ambiente, assim como 72,3% das médias. Já entre as pequenas, apenas 43,8% realizaram investimentos na área em 2008. Em contraponto, aumentaram as expectativas de investimento para os próximos 12 meses: 76,4% do total das empresas, o maior percentual desde 2005. Por porte, pretendem investir em meio ambiente 85,2% das grandes, 80,2% das médias e 66,7% das pequenas empresas. Além disso, a proporção de empresas

INVESTIMENTOS NA ÁREA AMBIENTAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES - AMOSTRA TOTAL

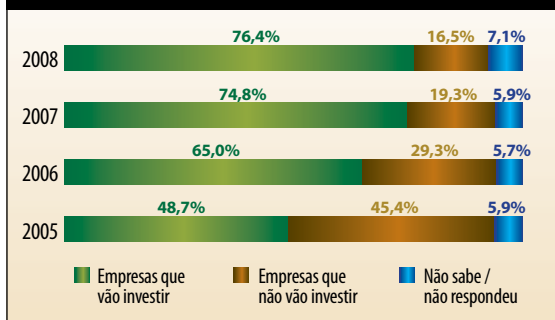


PERCENTUAL DE INVESTIMENTOS NA ÁREA AMBIENTAL EM RELAÇÃO AO TOTAL INVESTIDO – AMOSTRA TOTAL



que destinaram mais de 10% do total de seus investimentos para a área ambiental aumentou de 8,1% para 10,3% dos respondentes, retomando a tendência de alta observada nas demais edições.

PREVISÃO DE INVESTIMENTOS PARA A ÁREA AMBIENTAL NOS PRÓXIMOS 12 MESES – AMOSTRA TOTAL



Conhecimento de temas ou instituições ambientais

Em 2006, a Pesquisa Gestão Ambiental passou a verificar o índice de conhecimento das empresas sobre temas e instituições ambientais relevantes. Desde então, o Ibama – órgão ambiental federal – e a Feema – órgão ambiental estadual, substituído em janeiro de 2009 pelo Instituto Estadual do Ambiente – foram os termos que registraram maior retorno, o que se manteve em 2008: 50,5% e 46,3% dos respondentes afirmaram estar bem informados sobre eles.

Preocupante constatar que 68,2% e 50,0% dos entrevistados não sabem ou sabem muito pouco sobre os temas “Comitês de Bacia” e “outorga para uso da água”, respec-

tivamente. O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) também é pouco conhecido entre os participantes da Pesquisa: apenas 16,6% afirmaram estar bem informados e outros 25,4% têm uma ideia sobre o tema.

Dica

O Escritório do Carbono do Sistema FIRJAN publica, mensalmente, um boletim eletrônico com informações atualizadas sobre o mercado de carbono, o MDL e ações lideradas por governos e empresas para lidar com as mudanças climáticas. As informações estão disponíveis para download na seção Meio Ambiente do site da FIRJAN: www.firjan.org.br.

P

Pesquisa



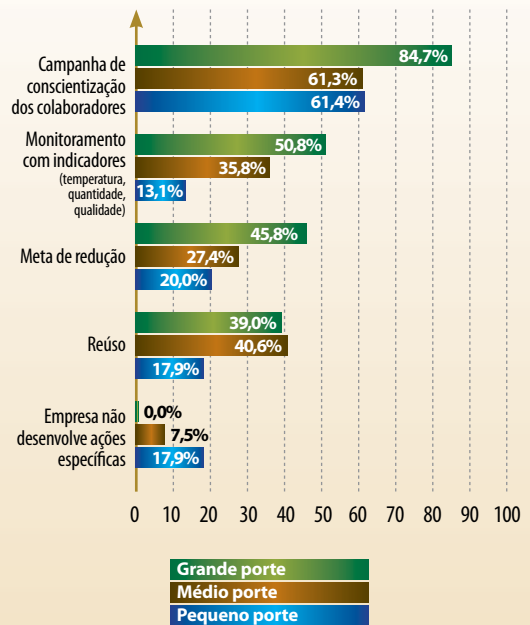
Uso dos recursos naturais

A edição 2008 da Pesquisa Gestão Ambiental apresenta uma nova seção, na qual foi feito um levantamento sobre os recursos naturais. Os mais utilizados pelas empresas, em 2008, foram energia elétrica (89,8% dos respondentes), água (82,9%) e combustíveis fósseis (25,4%). Se consideradas apenas as empresas de grande porte, a exploração dos recursos é mais expressiva: 90,5% disseram usar energia elétrica, 93,7%, água, e 50,8%, combustíveis fósseis.

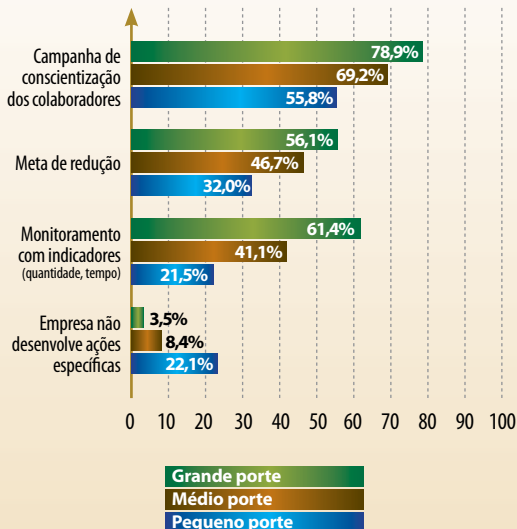
Quanto às ações desenvolvidas para a redução do impacto da exploração dos recursos, entre as empresas que utilizaram água destacou-se a adoção de campanhas de conscientização dos funcionários (65,8%), ressaltando a importância do uso racional do recurso. Mostraram-se relevantes também o reúso de água (29,7%) e o monitoramento com indicadores (28,1%).

A ação mais desenvolvida em 2008 pelas empresas que utilizaram energia elétrica foi a campanha de conscientização dos funcionários (64,0%). Destacou-se ainda o estabelecimento de metas de redução da utilização de energia por 40,8% das entrevistadas. Já entre aquelas que utilizaram combustíveis fósseis, destacaram-se entre as ações específicas o monitoramento do uso do recurso com indicadores específicos (42,1%) e a adoção de metas de redução (38,9%).

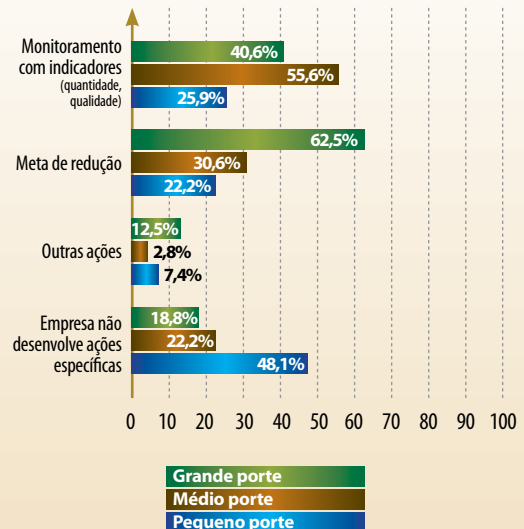
AÇÕES DESENVOLVIDAS POR EMPRESAS QUE UTILIZAM ÁGUA – POR PORTE



AÇÕES DESENVOLVIDAS POR EMPRESAS QUE UTILIZAM ENERGIA ELÉTRICA – POR PORTE



AÇÕES DESENVOLVIDAS POR EMPRESAS QUE UTILIZAM COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS – POR PORTE

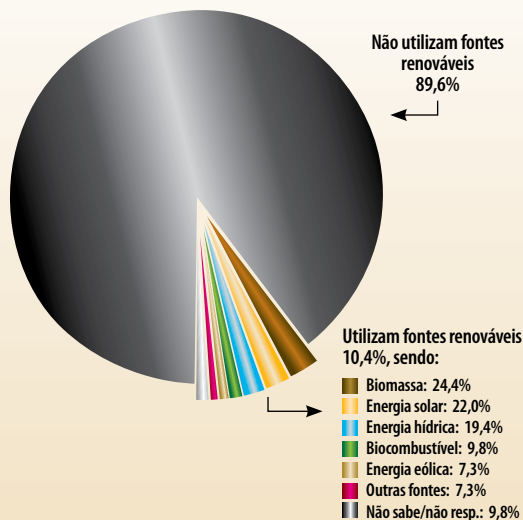


PESQUISA GESTÃO AMBIENTAL 2008

As empresas foram consultadas ainda quanto a energia renovável. Apenas 10,4% disseram ter explorado fontes renováveis durante 2008. O percentual sobe para 15,9% se consideradas somente as grandes empresas, e cai para 8,3% no caso das de pequeno porte. As fontes renováveis mais utilizadas foram a biomassa (24,4%), a energia solar (22,0%) e a energia hídrica (19,4%). As respostas variaram por porte, com destaque para o uso da biomassa por 35,3% das pequenas, da energia solar por 35,7% das médias, e dessas mesmas duas fontes pelas grandes empresas (30,0% cada).

Por fim, foram abordados a geração e o tratamento de resíduos. Os resíduos sólidos lideraram o ranking de geração nas empresas consultadas (82,9%). Em seguida, aparecem os efluentes líquidos (gerados por 39,8% das empresas), os ruídos e vibrações (37,7%) e as emissões atmosféricas (18,4%).

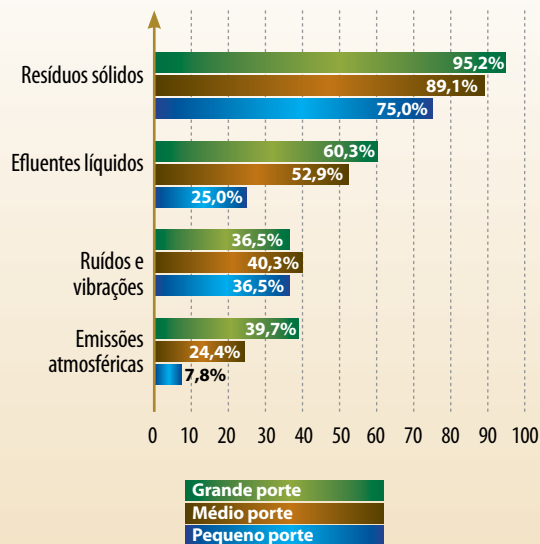
UTILIZAÇÃO DE FONTES RENOVÁVEIS DE ENERGIA – AMOSTRA TOTAL



Dica

O Sistema FIRJAN e o Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado do Rio (Sindistal) desenvolvem o programa Eletricidade Eficiente, que planeja intervenções para melhoria da eficiência da energia elétrica utilizada em estabelecimentos industriais e comerciais. Com investimento inicial baixo, pode gerar redução permanente nos gastos com energia elétrica. Informações: 0800 0231 231.

TIPOS DE RESÍDUOS GERADOS PELAS EMPRESAS – POR PORTE





No tratamento dos resíduos sólidos, destacaram-se a coleta seletiva e o estabelecimento de metas de reciclagem. A recorrência das ações de tratamento cresce entre as grandes empresas: 58,3% realizam coleta seletiva e 55,0% têm metas de reciclagem, além das metas de redução, praticadas por 36,7%. As pequenas empresas também apresentaram bons índices de coleta seletiva (41,0%) e reciclagem (39,6%), mas 8,3% afirmaram não desenvolver ações específicas quanto aos seus resíduos sólidos.

A manutenção de unidades próprias de tratamento e o monitoramento com indicadores foram os pontos mais significativos no tratamento dos efluentes líquidos. As grandes empresas ficam, novamente, acima da média. Dessas, 73,7% afirmaram ter unidade de tratamento e 31,6% disseram promover reúso da água. Das empresas de pequeno porte, 35,4% possuem unidade de tratamento; porém, 20,8% não desenvolvem ações específicas.

Quanto às emissões atmosféricas, as ações mais desenvolvidas foram o monitoramento com indicadores e os processos para reduzir as emissões. Entre as grandes empresas, destacou-se, além do monitoramento (52,0%), o investimento em tecnologia (40,0%). Para o tratamento dos ruídos e vibrações, os pontos destacados foram os investimentos em tecnologia para reduzir a geração e o monitoramento com indicadores.



AÇÕES MAIS CITADAS PARA TRATAMENTO DOS RESÍDUOS GERADOS – AMOSTRA TOTAL

